SERMÃO

DA

TERCEIRA

SEXTA FEIRA

DA QVARESMA.

QUE PREGOU

NA CAPELLA REAL DA VNIVERSIDADE de Coimbra,

O *P. M. FR. FRANCISCO VIEIRA,*
Religioso de Santo Agostinho, Doutor pela Vniversidade, Calificador do Santo Officio, & Lente de Prima de Theologia no seu Collegio da mesma Vniversidade.

22

EM COIMBRA, *Com as licenças necessarias*

Na Officina de IOSEPH FERREYRA Impressor da Vniversidade, Anno 1689.

Cum autem tempus fructuum appropinquaßet, misit servos suos ad agricolas, vt acciperent fructus ejus. Math. 21. 34.

Este mundo todos nascem pera o trabalho (Senhor) neste mundo todos nascem pera o trabalho; porem o trabalho mayor he pera os que nascerão mayores no mundo. Dos Planetas, q̃ levados de seu movimento discorrem pella extenção das esferas, em que os encerrou a providencia de seu criador; o Sol, & a Lua saõ os mais accelerados no curso; porque, sendo trabalho o curso dos Planetas, era justo que aos dous mayores Planetas competisse no curso o mayor trabalho.

No Evangelho se introduz hoje o Eterno Pay de familias na figura de hum homem grande, porq̃ hum Senhor, a q̃ nam faltavão servos: *Misit servos suos*; & logo adverte o texto q̃ este Senhor com suas proprias maõs plantou a vinha: *Homo erat Pater familias, qui plantavit vineam*; de sorte que o menos custo em beneficiala, comette-o aos lavradores: *Locavit eam agricolis*; na plãta o mayor trabalho reservou-o pera sy: *Plantavit vineam*; como se dissera: vejam os homens, que a minhas maõs como de Senhor, toca a cobrança da melhor parte dos fructos da vinha; mas tambem reparem, que na planta dessa vinha passou o mayor trabalho por minhas maõs: *Plantavit vineam.*

Na vinha, em que muitos entendem a Vnivetsidade do mundo, esta foi a doutrina de Deos; & a mesma doutrina supponha eu practicada dos homens neste abbreviado mũdo da nossa Vniversidade; nem o contrario podia practicarse sem grande escandalo da rezão; porque pera a rezão que mayor escandalo, que desfruitarem mais os que merecião menos? que mais justificada queixa, que ver a muitos no caso da nossa supposição colhendo, ou

ou communguando menos das flores da sciencia, & logo comendo mais dos fruitos da vinha: estes sem duvida nam teriam maõs do Pay de familias, poderião sy dizerse maõs de relogio as suas maõs. Em hum relogio o trabalho todo cae sobre as rodas, porq̃ estas no relogio sustentão todo o pezo, a mão là se lâça de fóra, là foge com o corpo ao trabalho, servindo quando muito de apontar as horas: na nossa vinha litteraria pois no caso, que nam affirmo mais que possivel, serião muitos benemeritos, quais rodas de Relogio, trabalhando sem colher fruito; os menos dignos, quais maõs, que apontão, porque no apontar iria neste caso o ganho pera os menos dignos, là no alto dos lugares se podião considerar estes tais, quais relogios com maõ, sogeitos crecidos, mas nem por isso grandes sogeitos, porque ensina o Pay de familias que na vinha de Deos só he homem grande, aquelle que mais cava, aquelle que he grande trabalhador na vinha

Esta do nosso Evangelho cercou de seue o Pay de familias, & pera mayor segurança levantolhe hũa torre, que significa a ley, diz Santo Hilario a seue a protecção da graça, affirma S. Ambrosio, & notou o Abulense, que dous officios tem a seve, ou muro da Vinha, servelhe de guarda, porque a rodea; & outro si de marco, porque a divide; na nossa uinha academica não faltão torres, porque superabundão as leis; a seve tambem não falta, porque Deos sempre esta prestes com a protecção. queira elle por sua misericordia fazer que a seve Academica guarde bem a vinha, & que a sua divizão não arruine a torre em quanto encôtra a guarda da melhor lei. Pera nossa imitação he Christo indiviso, diz São Paulo escrevendo aos de Corintho; eu digo que o parcial menos catholicamente dividido; o que não respeitar o merecimento sem mais rezão, que a de parcial, entenda que o Apostolo o julga indigno da vinha Academica como videira sem fruito, porque o define homem insensato: *O insensati Galatæ.*

D. Hilar. apud Alap. hic.
D. Ambr. apud Sylu. hic
Abulens. ibidem
Ad Corinth. 1.1.
Ad galat. 3.

Chegou o tempo, ou razão da colheita dos fruitos, & como se andasse em cõpetencia a misericordia Divina com a malicia humana, feridos, & mortos os criados do Pay de familias, mandou vltimamente seu proprio filho, pera que os rebelados lavradores à vista do senhor da propriedade se movessem, & reduzissem: nem por isso se moverão aquelles ingratos com esta amorosa diligencia do Pay de familias, antes passou a tanto a sua barbara ousadia, que a este proprio filho do Pay de familias, & Senhor delles

delles, ao despois de afrontado na honra, lhe tirarão cruelmente a vida, & notou S. Ioão Chrysostomo foi executada esta tirania com capa de Religião, porque por não contaminarem a vinha com o sangue, levarão o innocente filho, & senhor a que morresse fora da vinha.

D. Chrysostom.

Estes lavradores mestres erão da synagoga (dizem muitos Padres,) & o nosso Evangelho os suppoem ignorantes lavradores. O certo he, & verdade de Evangelho procederem como lavradores ignorantes: deixo pera o discurso a sua ingratidão; por agora sómente na hypocresia descubro a sua ignorancia. Duas especies distingo de hypocresia, hypocresia da virtude, & hypocresia da sciencia; o hypocrita da virtude, sendo na vida depravado, desvelase em que o tenhão por Santo na vida; o hypocrita da sciencia sendo na realidade nescio, estuda em que o avaliem sabio, sem que nada estude. Dourados sepulchros chamou hum discreto aos hypocritas da virtude, & com acerto, porque hum sepulchro dourado em quanto cerrado, & visto por fora, he pera a vista lisonja, porem aberto, & examinado por dentro he pera os olhos horror, eis ahi hum hypocrita da virtude, & tambem da sciencia; sepulchro dourado supponde este sogeito, porque se a primeira vista não ha mais, examinado bem, & visto por dentro este sepulchro, haveis de achar que nem tudo o que luz he ouro, & nem ouro achareis, porque he nada o que luz: tambem estes tais em hũa vinha academica podem com propriedade dizerse videiras sem fruito, & com muita folha, porque examinada de perto de seu fruito a sciencia, vesse que he tudo folhagem o seu fruito.

Zavaleta fol.260.

Examinada finalmente a causa dos rebelados lavradores no tribunal da Divina justiça, ao depois de processada, & conclusa a final, visto que hũa grave culpa devia responderlhe a mayor pena, o acordam da sentença foi que se aquella vinha valia hum reino, os lavradores fossem pera sempre exterminados do reino, que por hũa eternidade perdessem em o reino de Deos a vinha: *Ideo dico vobis, quia auferetur à vobis regnum* Dei.

Esta a substancia do nosso Evangelho. Pera fundar nelle o sermaõ escolhi as palavras, que ppopuz por thema, que como nellas procura o Pay de familias os fruitos de sua vinha a seu tépo: *Cum autem tempus fructuum appropinquasset*, pareceraõme as mais accomodadas pera se discorrer em tempo, que Deos na vinha

 nha

nha de sua Igreja especialmente deputou pera a cobrança dos fruitos: *Ecce nunc tempus acceptabile*; diz neste tempo com S. Paulo a Igreja *Ecce nunc dies salutis.* Os Padres moralizando este Evangelho commũmente ensinam, que os fruitos, que manda cobrar o Pay de familias, saõ os fruitos da graça, & da charidade; porem meu Mestre, & Padre o grande Agostinho passa a diante de todos, como passa em tudo, & lembrado da doutrina de São Paulo escrita a Timotheo, diz que nossas almas devem fructificar na vinha da Igreja como videiras, ou como varas de tres ramos, em que estejam pendentes os espirituaes fruitos; ouçamos a Agostinho: *Fructus ejus, idest, charitas de conscientia bona, de corde puro, de fide non ficta.* os fruitos, quer dizer o Santo, os fruitos, a que em nossas almas deve dar sabor a charidade, & com que devemos neste tempo responder ao Eterno Pay de familias, saõ os fruitos de hũa boa consciencia, de hum puro coração, & de hũa verdadeira fidelidade. De sorte que neste santo tempo: *Cum autem tempus fructuum appropinquasset*: *Ecce nunc tempus*, devemos ao Pay de familias Deos em nossas almas a contribuição destes fruitos: na consciencia rectidão, ou bondade, *de conscientia bona:* nos coraçoens pureza: *de corde puro*: & finalmente nos animos fidelidade: *de fide non ficta: fidelitate vera* explica Hugo Cardeal. Temos o sermão fundado, porque o assumpto da vinha como ramo em tres varas dividido; com que não resta mais que implorarmos pera o discurso o acerto, & pera os ouvintes o fruito na influencia da graça.

Expos. commun. in catena Divi Thomæ.
P. August. Tract. 87. in Ioan.
Hug. Card postea citãdus.

AVE MARIA.

C*Vm autem tempus fructuum appropinquasset*: De boa consciencia quer o Pay de familias Deos sejam os fruitos das racionais videiras, ou almas dos homens: *Fructus ejus de conscientia bona.* He a consciencia bõa hum intellectual dictame, que conformandose com a natureza racional ensina à vontade os objectos, que respeitandose estas, ou aquellas circunstancias, deve amar, aborrecer, ou ommittir; eis ahi a bõa, & recta consciencia; mas que differente a dos lavradores arrendatarios da nossa misteriosa vinha: os seus dictames tam longe estiveram de conformarse com a recta rezão, que na realidade forão hoje partos iniquos da sem rezão os seus dictames; lauradoreslhes chama o texto, porèm entendidos pellos Mestres da ley, letrados, & juizes do povo hebreo a letra figurado na vinha. Estes Mestres pois, estes letrados, estes juizes no mesmo tempo homicidas, que ladro-

droens, se levantarão a mayores com os frutos, & com a propriedade, & notava eu que tambem a rezão de conveniencia teve parte em tanta sem rezão.

Diz Aristoteles que algum de tres affectos costuma preverter a consciencia dos homens; o amor, o odio, o affecto desordenado ao proprio interesse: *Amor, odium, & proprium commodũ faciunt sæpe judicem non cognoscere verum:* todos estes affectos, cada hum dos quais, na sentença do Philosopho, he bastante à preverter hũa consciencia humana, conspirarão juntos a tornar culpavelmente erradas as consciencias dos lavradores mestres, & juizes da vinha: levantaraõse com os fruitos, diz o texto da parabola; eis ahi o amor proprio, & affecto desordenado ao proprio interesse bẽ provado no roubo; mataraõ o filho do Senhor da propriedade, eis ahi o affecto do odio assás manifesto no homicidio.

Philosoph.

Pode com tudo ser questão em nada alhea do discurso, qual destes affectos seria o mais empenhado no erro daquellas cõsciencias? Eu me persuado foi o amor proprio, porque o discurso do Evangelho me da fundamento à que faça este juizo. Propoemlhes o Senhor aos lavradores mestres a substancia do caso processado de seu mesmo delito, consultando-os a que em sua consciencia sentenciassem a causa, & como lhes parecesse que a culpa dos lavradores rebelados se lhes propunha em cabeça alhea, resolvem, que he merecedora de exemplar castigo aquella culpa, em cuja resolução não menos que contra si proprios fulminão a sentença, que o Senhor logo declara, quando a confirma: *Ideo dico vobis, quia auferetur à vobis regnum Dei:* Confuzos ficarão os lavradores, couvencidos os mestres condenados os juizes, mas nem por isso emendados, sem duvida, porque o mesmo, que em cabeça alhea julgavaõ iniquidade, em cabeça propria reputavão virtude. E se me perguntassem pella rezão desta desigualdade, eu responderа tirandoa da sem rezão da sua mesma consciencia; era a consciencia daquelles homens a que cuvisteis, errada, & preversa; & esta he a cõdição de hũa preversa, & errada cõsciẽcia, q̃ aquillo mesmo, q̃ em seu proprio, & natural sogeito não suppoẽ peccado, considerando-o nos sogeitos estranhos, avalia-o vicio. Prova? si, & dẽme licẽça os meus ouvintes a q̃ lhes peça attẽção igualmẽte sabida q̃ abominada he aquella junta, q̃ cõtra a innocẽcia de Joseph cõvocou a inveja de seus proprios Irmaõs: nesta jũta pois, ou neste juizo sẽ juizo, diz o texto Sagrado, q̃ sahio cõdẽnada

Genes. 37. v. 27.

nada de Ioſeph a innocencia a que lhe tiraſſem a vida: *Venite occidamus eum*; com tudo do meſmo texto conſta, que Iudas hum dos Irmaõs, & votos da junta, veyo com embargos a favor de Ioſeph, dizendo ſe devia attender a que elle era ſeu Irmaõ de ſua meſma carne, & ſangue, aſsim que a morte ſe commutaſſe em degredo, que Ioſeph foſſe vendido, & deſterrado, mas que não foſſe morto: *Melius aſt, vt venundetur Iſmahelitis, & manus noſtræ non polluantur; frater enim, & caro noſtra eſt*. Pareceo bem o arbitrio, & conformes todos revogão a ſentença, & de novo julgão he rezão que viva Ioſeph. Pergunto agora aſsi. Sem embargo dos embargos de Iudas não era inculpavel de Ioſeph a vida? não era notoria a toda a luz a ſua innocencia? ſi era; logo ſe antes o ſentenceam reo digno de morte, ao depois porque o julgão innocente, & benemerito de que lhe conſervem a vida? Sabem porque? No texto reſpondo com a ſolução. Quando o condenarão, ſuppõem o texto, que o deſconheciam Irmaõ, porque ſómente o nomeão homem, que ſonha: *Et mutuo loquebantur; ecce ſomniator venit, venite occidamus eum*: Quando porèm advertidos de Judas o abſolverão, notarão era Ioſeph com elles a meſma couſa, pois era ſua a carne, & ſangue de Joſeph: *Manus noſtræ non polluantur; frater enim, & caro noſtra eſt*. E ſe Ioſeph quando ſogeito eſtranho podia a hũas conſciencias depravadas parecer culpado; quando pera eſſas conſciencias proprio, & natural ſogeito tam longe havia de eſtar de parecer Joſeph culpado, como perto de repreſentarſe hum innocente Ioſeph. De maneira que viſto dos Irmaõs Ioſeph em Ioſeph, as adoraçoens, que ſonha, ſaõ culpas, que comette: viſto Joſeph dos Irmaõs nos Irmaõs: *Frater enim, & caro noſtra eſt*, ja lhes parece não comette culpas, inda que ſonhe adoraçoens: examinada finalmente a cauſa de Joſeph como alhea, dita a errada conſciencia dos Irmaõs que Ioſeph he reo digno de morte: *Ecce ſomniator venit, venite, occidamus eum*; tornada a examinar como cauſa propria, jà dicta a meſma conſciencia que Ioſepb não tem cauſa, porque lhe tirem a vida: *Manus noſtræ non polluantur; frater enim, & caro noſtra eſt*. Não ſei ſe em hum lugar commum pude deſcobrir ao penſamento hũa confirmação particular.

Com repetidas inſtancias clamão os Pharizeos a que Pilatos ſentencee o Senhor à morte de Cruz; a muitas reſponde Pilatos não ha couſa, ou rezão, porque condene o Senhor à morte: *Non in*

invenio in eo causam: *Diligenti adhibito examine*, diz hum Expositor neste lugar, *nihil in accusationibus vestris solidi invenio, neque ego quid unquam intellexi de ipso sinistri*: como se dissera Pilatos, tende entendido, oh Phariseos, que examinei esta causa com toda a attenção, & diligencia, mas entendo em minha consciencia, q̃ he justo & innocente este sogeito, que me pedis crucificado. Dobremos aqui a folha. Crucificado o Senhor, diz o mesmo Texto, que *Pilatos* mandou pôr na Cruz hum titulo, & nelle escrever a causa da sua morte: *Scripsit autem, & titulum Pilatus, & posuit super Crucem*: diz S. Ioão: *Et erat titulus causæ ejus*: diz São Marcos; jà advertem a duvida; não ha causa, & rezão pera que Christo morra examinado no Pretorio, & ha causa porque morra crucificado no Calvario? si, porque no Pretorio examina Pilatos em sua propria consciencia a causa de Christo: *Diligenti* &c. *intellexi*: no Calvario considera Pilatos a mesma causa na consciencia dos outros, porq̃ na ley dos Phariseos, a que o Senhor estava entregue: *Accipite eũ vos, & secundum legem vestram judicate eum*. E se examinado o Senhor na ley, ou consciencia dos outros podia a Pilatos reprezentarselhe delinquente, visto de Pilatos em sua propria consciencia, havia de parecerlhe Christo, como era, justificado; De sorte que o processo do Senhor visto de Pilatos na mente do proprio Pilatos, como se fosse causa propria, he sem rezaõ, que naõ tem causa: *Non invenio causam*; visto de Pilatos na ley, na mente, & na consciencia dos Phariseos, he sem rezão com causa tam vrgente, que jà entende Pilatos em sua consciencia errada, que ha causa pera tanta sem rezão: *Scripsit autem & titulum Pilatus*; *& erat titulus causæ ejus*.

Ioan. 19. *Franc. Luc sup. cap.* 23 *Lucæ.*

Marc. 15. *v.* 26.

Ioan. 18.

Taõ erradamente preversas foraõ todas estas consciencias; & eu infiria a preversidade do seu erro, porque premeditava de sua origem a occasiaõ: respeitou Pilatos a propria conveniencia na amizade de Cezar: *Si hunc dimittis, non es amicus Cæsaris*; attenderão os Irmãos de Ioseph à commodidade propria no torpe preço, que lucravão na venda: *Melius est ut venundetur Ismaelitis*; os lavradores da nossa parabola pozerão desordenadamente os olhos nos fruitos da vinha, & sogeitos, cujos affectos assi viviaõ miseravelmente prezos no carcere do proprio interesse, como podião dar passos no caminho da rezão, como não havião de errar suas consciencias o verdadeiro caminho: *Amor, odium, & proprium commodum faciant sæpe judicem non cognoscere verum*.

Ioan. 19 *v.* 12.

Não atinarão os lavradores Mestres com o caminho da verda-

de,

de, porque lhe mentirão os dictames da rezão. Consciencia errônea, & mentirosa, bem pode dizer se lhaõ termos, que se convertẽ: assi se converterão pera a verdade, & pera a rezão as mentirosas, & erradas consciencias.

Disse David, que os homens mentem quando pezão, diz que estão cheas de mentiras as balanças humanas: *Mendaces filij hominum in stateris*; de mentiras? Si; porque como as consciencias dos homens pezão mal, pezão mentindo estas consciencias. Esta mentira, ou erro das balanças dos homens examinava eu, & entendia, procede o erro de que não saõ fieis os homens nas suas balanças: entrão a pezar os defeitos em seu juizo, & estimação; & da balança da sua parte fica todo o pezo, pera que fique da outra parte todo o pezar; quero dizer, da sua parte nada se peza, porque não poem os defeitos na balança, que lhe fica da sua parte.

Psalm. 61

Mas oh penção deploravel da condição humana! que sendo as consciencias os olhos da alma na ordem da rezão, & estando tu, oh condição humana, de tão boa condição, que dentro em ti propria collocou a Providencia Divina na consciencia a balança, & na estimação o pezo, não atinas a pezar bem nessa balança! Vinha escolhida te plantou hum Deos Amigo, hum Pay amante: *Homo erat Pater familias, qui plantavit vineam*; & tu, porque na correspôdencia ingrata dos fruitos lhe fosses vinha amarga: *Et tu vinea mea facta es mihi nimis amara*, se as vides tem olhos pera chorar, inda q̃ os não tenhão pera ver, tu, oh racional vinha, compoeste de vides com olhos, que não querem ver aquillo mesmo, que he digno de se chorar.

Ecclef. in off. fer. 6. in maiori. hebdom.

Videira desta casta inutil, & infructifera era na vinha de Deos Gestas esse ladrão infelice, que imitando os ladroens da nossa vinha, desconhecendo o erro da vida propria, ouzou exprobar não menos que a vida, & acçoens de Christo essa innocente vide: *Ego sum vitis vera; unus autem de his, qui pendebant, latronibus, blasphemabat eum*; & noto eu dizer São Paulo, foi isto em occasião, que o Senhor na Cruz estava chorando, em tempo, que como tão cortada se via aquella Divina vide chorosa: *Cum clamore valido, & lachrymis*. Porem chora Christo? Si; custalhe lagrimas ao Senhor ver a consciencia depravada daquelle ladrão, que presumindo examinar a consciencia dos outros, não acerta examinar a propria consciencia; & favorece a este meu pensamento São Bernardo em quanto diz, que chora o Senhor na Cruz a final impenitencia do *se*

Ioan. cap. 15.
Luc. c. 23.

D. Bern. apud Hugo sup Epist. ad Hebr.

reprobos.

Estas consciencias de Gestas, & lavradores da vinha, que deviaõ ser olhos da rezão como bôas consciencias, tambem me pareciaõ certo o retrato de huns fabulosos olhos. Philosophos ouve, que consideravão o concavo da Lua habitado de varios moradores; & delles escreveo Luciano, que tinhaõ olhos levadiços, significando a sua desigualdade, pois a respeito del diversos extremos eraõ olhos com mingoantes,& crescentes da Lua: a meu entender quiz dizer Luciano,erão olhos aquelles, que no exame dos alheos defeitos viaõ as enchentes, reservando as mingoantes pera o exame dos defeitos proprios; mas que nescio exame, que cega politica, & que abominavel cegueira! Esta republica fabulosa bem parece ser republica, em que governaõ os sentidos, pois nella naõ aparece dictame de rezão, ou de consciencia, que saiba emendar os errados vizos de seus tristes olhos.

Simb. sel. fol. 169.

E serà possivel, ò Academicos, que tambem na nossa litteraria Republica se practique, & defenda como verdadeira aquella mentirosa philosophia? serà possivel,que na nossa vinha existão videiras, em cujas varas o bicho da consciencia cause alguns remorsos procedidos de que na conclusaõ,a que deu materia o interesse, & amor proprio,là dos sentidos fosse eleito pera presidir o gosto em tudo preferido ao entendimento? Não me atrevo decidir a questão; Digo porem, que se me tocara argumentar em semelhantes actos, pera prova da minha conclusaõ, escolhera assumpto a mesma materia, que a dous contendentes politicos servio de argumento.

Aquelle celebre Politico impugnador do Seneca querendo provar que entre as prendas da natureza se devia o primeiro lugar à fermosura, argumentava nesta forma: He tão digna de estimação a belleza, que se a eleição dos Principados se regulasse pello parecer dos sentidos, o cetro sem duvida havia de ser da belleza: assi discorria este Politico, & discorria mal, responde seu contendente discorrendo bem: por isso mesmo, diz elle, não merece estimação a belleza,porque o parecer dos sentidos nũca se conforma com os dictames da rezão.

Senec. illustrado q̃ 23 fol. 355.

Deste discurso se segue, & pello mesmo fundamento, que a eleição dos lugares pera huma republica litteraria, a escolha dos postos pera huma academica vinha,tambem naõ deve cometterse à deliberação da vontade, porque se de entre os sentidos o gosto co-

como depravado preverte a rezão; de entre as potencias racionais a vontade com o apaixonada, & cega precipita a consciencia.

He digno de reparo no prezente Evangelho, que não mandou o Eterno Pay de familias a pessoa do Spirito Santo a que cobrasse dos lavradores os fruitos das vinhas de sua Igreja, mas a pessoa do Filho. E porque mais do Filho a pessoa? A rezão parece foi, porque a missão do Spirito Santo, diz a Theologia, que he exercicio da uontade; a missaõ do Filho he operaçaõ do entendimento; agora ao intento; formaua o Eterno Pay de familias em sua diuina idea a planta da vinha, premeditaua qual deuia ser a distribuição dos seus lugares, a escolha de seus postos, & pera hũa distribuição, ou escolha em tudo acertada, como diuina, oh que não parece conuinha na võtade a inclinação do amor, & sò no entendimento era cõueniente a idea da rezão. Reparaua eu, & se me não engano com alguma nouidade, dizerem commummente os Padres, que do peito de nosso Redemptor ao depois de aberto com a lança, sahio plantada a vinha da Igreja militante: daquelle lado soberano pois como de casa do despacho, considero, descerão com summa rectidão, justiça, & consciencia, as tiaras, as purpuras, as mitras, as prebendas, as cadeiras, & ainda os Principados; mas porque mais do lado aberto, que do outro lado? direi; porque da parte do lado, que não foi aberto, que era o esquerdo, ficava o coração, da parte do lado aberto, que foi o direito, ficava pendente do Senhor a cabeça: *Et inclinato capite*; ao coração se attribuem as inclinaçoens da vontade, ou amor; à cabeça tocão as operaçoens da rezão, & da consciencia: desça pois plantada a vinha da Igreja pella via de hum lado rasgado com a lança, porque vejam que os lugares, que provè hum Deos homem, os postos, que planta na sua vinha hum homem Deos, não os escolhe pella via do amor o coração; mas pella parte da rezão a consciencia.

Tiramos deste discurso, que a consciencia escolhe os postos na vinha de Deos, & que à sua imitação deve a consciencia escolher os postos na nossa vinha. De varias flores a considero ornada, assim porque saõ flores as sciencias, como tambem porque na vinha de Deos não he novidade brotarem as flores: *Videamus si floruit vinea*; dizia a alma dos Cantares: na vinha de Deos em todo o tempo com as flores se colhem fruitos: *si floruit vinea, si flores fructus parturiunt*, prosegue a mesma; pera a colheita, & contribuiçaõ dos fruitos tambem à nossa vinha lhe chegou o seu tempo: *cùm autem tem-*

Cant. 7.

tempus fructuum appropinquasset; & se por huma eternidade se perderão os lauradores do Evangelho, porque sem consciencia faltarão em o deuido tempo cõ os fruitos da vinha, nòs, que chegamos ao tempo, em que deue fructificar em cada huma de nossas almas à vinha, respondamos com os fruitos de huma boa consciencia: *Misit seruos suos ad agricolas, ut colligerent fructus ejus, idest charitas de concientia bona.*

De coração puro intenta o Pay de familias sejam da vinha os fruitos, porque procura lhe contribuão nossas almas com os fruitos de hum puro coração: *Fructus ejus, de corde puro.* He o segundo ponto. Não sey se reparais no incomparavel desvello, com que o Pay de familias Deos na vinha deste mundo plantou tantas videiras, quantas saõ as nossas almas; mas porque não vamos mais longe especular este grande cuidado de Deos, ponhamos os olhos no Evangelho; porque assim como a vinha nos serve de simbolo, assi pode servirnos de espelho. Cercou-a o Pay de familias de seve, fortaleceu-a de torre, preveniu-a de lagar, finalmente beneficiou-a com tanto cuidado, & empenho, que pode dizer alguma ho ra naõ devia fazer mais à sua vinha: *Quid est, quod ultra debui facere vineæ meæ, & non feci?* Porem tanto disvelo em o Pay de familias? A que fim? Responda huma preciosa semelhança, que achei no tesouro da natureza.

Isai. 5. v. 4.

Diz Pierio falando das Aguias, que formaõ hũa seve a seus ninhos composta de varias pedras com virtude da triaga, a fim de q̃ os bichos venenosos naõ possaõ offenderlhe em o ninho os filhos: desveloúse pois esta divina Aguia o Pay de familias na planta de nossas almas significadas nas videiras da vinha: fortaleceo-as de torre, & cercouas de seve, prevenindoas em hum, & outro prezidio com a triaga da graça, pera que naõ podesse entrar a dissipala a venenosa serpente da culpa: *Ne venenosus serpens irrepserit, ne crudelis leo, qui vigilans circuit quærens quem devoret, haberet ingressum*, diz hum Moderno. Mas oh disgraça! que por incuria dos lavradores, por negligencia de nossas vontades, a cujo cargo foi livremente entregue a guarda da vinha, pode assaltala o veneno do peccado, porque penetrando essa venenosa serpente o mais intimo da alma, qual simulado, & fraudulento aspid entrou a corromper, & tornar impuro o coração da vinha.

Pierius.

Silis. in præsenti.

Consideraua eu qual seria a qualidade deste veneno, ou pera melhor dizer, reparaua q̃ especie de peccado seria este, & me parecia

cia ser o peccado da ingratidão. O fundaméto deste juizo he o Evãgelho, em que vemos, que dos laurado res, destas infelices videiras o fruito ao depois de inficionadas com o veneno diabolico, não foi mais que fruito de ingratidão. Deolhe o Pay de familias a vinha por arrẽdamento, & não sò lhe faltarão na contribuição dos fruitos, mas em paga de tantos beneficios, leuantarãose com a propriedade, & tirarão ao filho a vida; mas oh ingrata vileza, vil & baixa ingratidão! com grande acordo o Pay de familias (ò arrendatarios) vos julga indignos de sua filiação, pois chegando a explicar o que sois, diz que por ingratos sois homens rusticos, homens vis, & baixos lauradores: *Misit seruos suos ad agricolas.*

Familiar (Senhores) he no mundo o vicio da ingratidão, & tanto, que nessas humanas videiras o considero congenito, como se da vileza da terra, de que saõ formadas, lhe viesse por herança: de mais que sendo Adão, como foi, ingrato na vinha do Paraizo, sabemos que o vicio da cepa de cabeça se communicou às mais videiras, porque he verdade de fee, q̃ nascemos todos infelices videiras com aquelle vicio; com tudo isso està que se prescindirmos da ingratidão da origem, attendendo sómente àquella, que he propria da pessoa, parece mais propria daquelles, que saõ vis, & baixos por sua condição; assim o prova no Evangelho a parabola, & ainda o comprova em hum, & outro mundo superior, & inferior a natureza.

Quem vos parece que causa os ecclipses do Sol? a Lua; & quem imaginais occasiona os ecclipses da Lua? a terra; a Lua, que participa do Sol a luz, o escureçe: a terra, que deue à Lua as influencias, a ecclipsa? Sim; porque a Lua he o mais inferior dos Planetas, a terra o mais baixo dos elementos; & sendo baixeza, & vilania huma ingratidaõ, que outra correspondencia podião esperar da Lua o Sol, da terra a Lua.

Ninguem pode negar foi ingratissimo lavrador Adão na vinha do Paraizo, pois reservando Deos pera sy os fruitos de huma só arvore das muitas, que plantou naquelle sitio, concedendo a Adão que em paga de beneficiar a propriedade: *Vt operaretur, & custodiret*, comesse livremente dos outros fruitos, elle se levantou com todos, estendendose ainda aquelle, que lhe fora prohibido pello Senhor da propriedade; & notei eu que cooperando o demonio neste delicto, diz o Texto Sagrado, que se disfarçou na figura de huma serpente: *Dixit autem serpens ad mulierem: nequaquam morte*

Genes. 2. v. 15.

Genes. 2. v. 4.

morte moriemini; & pois o demonio espirito soberbo, & arrogante não lhe ficava mais accomodada a figura de huma generosa Aguia do que a de huma rasteira, & humilde serpente? Não; porq̃ o demonio, como eu jà disse, entrava no teatro do Paraizo a reprezentar o papel da ingratidão, & pera papel semelhante não era accomodada figura huma Aguia por generosa, huma serpente sy, esta por humilde, & rasteira ficava pera o papel da ingratidão a mais propria, a mais proporcionada figura: *Dixit autem serpens ad mulierem.*

Deste discurso se infere, que se pella vileza se costuma regular a ingratidão, tambem pella soberania devemos medir o agradecimento; com que venho a concluir, que pera conhecermos hum sogeito mais, ou menos luzido, devemos reparar se he mais, ou menos ingrato. He o pensamento de luzes, porque saõ estas o simbolo das sciencias, & supposto os meus ouvintes saõ academicos, dènos com novidade, a meu ver, huma singular prova o mayor dos sabios.

Descreve Salamão o luminoso curso do Sol pello Zodiaco, & diz que nasce no oriente, pera que suas luzes desmayem no occaso: *Oritur Sol, & occidit*: & logo accrescenta que neste occazo renasce o Sol, pera que seus resplandores girem brilhantes no zenit: *Ibi què renascens girat per meridiem*: Agora pergunto: o Sol no juizo de Salamão discorrendo do Oriente pera o occazo diminuese tanto nas luzes, que desmaya: *Oritur Sol, & occidit*, voltãdo renascido deste occazo pera o Oriente, tanto nos resplendores se melhora como Sol, que gira? *Ibi que renascens girat*? Sy; porque discorrendo o Sol pera o occazo simboliza huma ingratidaõ, voltando pera o Oriente retrata hum agradecimento: he ingrato o Sol, quero dizer, quando nasce, porque devendo ao Oriente de sua luz a vida, dalhe as costas, & ao occazo he que dà o rosto; neste occazo porem he agradecido o Sol, pois renascendo como lembrado da sua obrigação, deixando as costas ao occazo, volta o rosto pera seu Oriente; & se quando o Sol ingrato decresce tanto nas luzes, que encontra no occidente os desmayos, *Et occidit*: quando agradecido tanto se melhora nos resplendores, como Sol, que no zenit logra os seus giros: *Ibi que renascens girat.*

Eccles. 1. 15.

No occazo se melhora o Sol dourado coração do Ceo, como lhe chamou algum estremecido vaidozo. E notava eu que por ventura em seu occazo se melhore tanto o Sol, porque nas agoas, em

que

que se sepulta, se alimpa, & laua de alguma ingrata mancha contrahida das imũdicias da terra: nossos coraçoens, que tanto se entregão a essas imũdicias, pera renascerem como o Sol puros, sepultemse nas agoas como o Sol. Das agoas do Baptismo sae limpa a alma, q̃ informando o corpo nasce immunda: *Nemo mundus a sorde:* das lagrimas da Penitẽcia pode renascer lauado o coração, que foi impuro: porem a disgraça he, que as agoas, ou lagrimas da Penitencia não chegão à rais da vara, & por isso se conserua aruore seca sem mais fruito, que o da ingratidão; entregase essa sua rais, que he o coração do homem, às immundicias terrenas, viue muito preza na terra essa raiz, rezão porque, sendo tronco inutil pera a graça, não deixa de ser viçoza planta pera a culpa: viçoza nos parece a vinha, q̃ não foi podada; porem esse estar viçoza argue que està vicioza a vinha: he verdade que se aumentou a vara, mas diminuiose na cepa a virtude: o mesmo procede em hũa vinha racional; multiplicãose na vara os vicios, não se podão os vicios da vara, por isso fica a cepa sem virtude, o coração sem pureza, & finalmente a alma impura de coração.

Job 14. vers. 7. in terp.

Mas oh alma, vinha infelice, a que triste, & lastimozo estado chegaste por ser ingrata vinha! Não ha estado mais lastimozo na Republica das plantas que o de hũa vinha deixada a monte; em o pomar ainda sem cultura se colhem flores na primauera, & fructos no outono; na vinha deixada a monte não ha mais que varas, & folhas; porq̃ ao compasso, que crescem na vara as folhas, vão sempre decrescendo os fruitos da vinha. Se pois, ò vinha racional, te chegou o tẽpo do verdadeiro fruito: *cũ autẽ tempus fructuum appropinquasset; ecce nunc tempus*; acaba de apurar o coração cortando pellas superfluidades da alma, & não cortes tanto pella rama, q̃ deixes lá o vicio na raiz, não se faça com tanto descuido a poda, que permittas entrem os ladroens na vinha.

Ladroens costumão chamar os lavradores às superfluidades da vara, & que cousa saõ as culpas, mais que impuras superfluidades do coração: ainda a superfluidade do alimento salutifero costuma tornar enfermo, & anciado o coração humano, quanto mais aquelle espiritual alimento, que sobre ser superfluo, he venenoso: oh que de ancias deves padecer mizeravel vinha, quando enfermares de ingrata! todos os vicios leva consigo a ingratidão, disse hum grave Escritor alludindo a ingratidão de Casio; com que nesse só achaque complicados padeces todos os achaques, porque con-

Polian^t h. verbo ingratitudo.

conspirão a marcularte o coração todos os vicios, ficando tu qual cepa sem virtude, qual vide sem vida, qual videira sem graça; em concluzão quais arrendatarios da vinha Evangelica, em cujos coraçoês procurando o Pay de familias pureza na primoroza correspondencia dos fruitos, não achou pureza, porque não colheo algum fruito daquelles coraçoês: *vt colligerent fructus ejus*, ideſt *de corde puro.*

Feè em nada fingida, ou como explica o Cardial Hugo, fidelidade verdadeira, he a ultima parte dos fruitos, que o Pay de familias manda colher a sua vinha: *Fructus ejus de fide non ficta.* He o fingimento reprelentaçaõ, cujo objecto naõ tem mais verdade, que a que se reprelenta: aſsim o dizem os Philosophos, & eu diſſera, q̃ a fidelidade fingida naõ he outra cousa mais que hũa trayçaõ verdadeira: aſsim o advirto provado no procedimento dos lavradores da vinha. Obrigaraõſe a que seriaõ fieis arrendatarios daquella propriedade, & com esta condiçaõ lhe fez arrendamento o Pay de familias; mas como eraõ traydores de coraçaõ, nelle forjavaõ neste meſmo tempo aquella mina, que ao depois aceza com o fogo da ambiçaõ, rompeo em tantos estragos, quantos ſe deviaõ esperar de huns Zainos, & infieis amigos. Mas que larga materia pera doutrina, ſe o Pregador tiveſſe mais tempo, & mais eſpirito.

Hug. ſup. Epiſt ad ſimoth. c. I

Quantos arrendatarios ſemelhantes aos da vinha Evangelica trabalhaõ, ſe he que trabalhaõ, na noſſa academica vinha; quantos Janos de coraçaõ, pois, ſe eſte tinha dobrado o roſto, ſaõ elles de coração dobrado. Quantos, que procurando na vinha as cepas de cabeça, como ſe de vanglorioſas as ſentiſſem enfermas, lhe applicaõ em liſongeiras palavras douradas pildoras. Quantos, que fingindoſe no exterior pombas, que arrulaõ, ſaõ no interior aſpides que mordem.

Na gloria là depois da Reſurreição final, os corpos dos bemaventurados ſeràõ viſtos tranſparentes, & claros como o chriſtal, e tambem reſplandecentes como o Sol; porque por virtude daquellas ſobrenaturaes qualidades a que a Theologia chama gloriolos dotes, teràõ depoſta a denſidade impura da materia, ficando todos luminoſos, & diaphanos, em cuja forma ſe veràõ reciprocamente os coraçoens, que ſem duvida eſtaràõ mais limpos, & claros que hum rubi: mas ſe aſsim foſſem os coraçoens humanos cà na via, oh que bemaventurança! porem o mal he que naõ ſaõ limpos, porque naõ ſaõ coraçoens lavados, em fim coraçoens de ho-

Santen.D. Thomæ,

Psalm. 145.

homens por natureza pouco fieis: *Nolite confidere in principibus*; q̃ não nos fiemos nos Princepes, & grandes da terra, aconfelha hum grande Princepe, que foi David, & pois nem dos Princepes, nem dos grandes ha que fiar? não, refponde David, porque pera não ter palavra de Princepes, devefe notar que nafcerão filhos de homẽs: *Nolite confidere in Principibus, in filijs hominum*. E fenão refpondão as experiencias dos cultores da noffa vinha, ò Academicos, naõ fei fe no provimento das prebendas, das cadeiras, ou das bècas, algũa hora a fidelidade fe converteo em conveniencia, fe foi afsim, firva pera o futuro de efcarmento, o defengano, de que tanta cõveniencia não convem: haja fidelidade, mas nem por iffo fe atropelle a juftiça: efta fe fimboliza em hũa balança, que tem feu fiel; não feja pois fingidamante fiel a balança da juftiça; *de fide non ficta*: pera não fer fingida ha de fer catholica, fendo catholica, pera todos ferà jufta, fendo jufta, ha de fer igual pera todos; nefta forma eftava Chrifto na Cruz, fendo feu corpo Sacrofanto a melhor idea pera

Himn. Eccles.

huma balança jufta: *ftatera facta corporis*; direito, & igual fe via o Corpo do Senhor na Cruz em quanto vivo: pezando eftava o remedio de noffas culpas, que comprava com infinito preço de feu fangue: acaboufe o pezo, concluiofe a compra: *Confumatum eft*; de

Ioan. 19.

logo inclinou a cabeça: *Et inclinato capite*; virãofe na balança de Chrifto inclinaçoens; mas foi depois de morto, depois que nam havia jà q̃ pezar na fua balança: em quanto pezava, algũa inclinação, que fe lhe advertia, era pera o Ceo, porque com os olhos in-

Math. 27.

clinava pera o Ceo aquella Divina balança: *Deus Deus meus*; pera o Ceo pois, havendo de fer, inclinem as noffas balanças, porque pera a terra fobre injuftas, faõ precipicios, ou quedas as inclinaçoẽs. Pera a terra propende a ferpente em forma, que as fuas conveniẽcias a trazem arraftada: a luz do dia refolve as fombras da terra, mas não pode refolver o ar a que não encubra as coufas do Ceo; as ferpentes pois, que na terra andão arraftos, fejão ferpentes, mas na prudencia com que devem ponderar, que quais famintos lobos do ar fe alimentão, & que efcondendolhe o ar ao Ceo, vem a perder o Ceo a troco de hum pouco de ar: effa foi a difgraça dos arrendatarios da vinha Evangelica, pois fendo os fruitos defta vida aerios, como fruitos de hũa arvore que não he mais que vento: *ventus eft vita mea*; a refpeito deftes fruitos, a troco defte ar, fem conciencia, fem pureza de coração, & fem fidelidade, faltarão em o devido tempo na contribuição dos verdadeiros fruitos: *Cum au*;

autem tempus fructuum appropinquasset, misit servos sues ad agricolas, ut acciperent fructus eius; fructus ejus, idest charitas de conscientia bona, de corde puro, de fide non ficta.

Tenho acabado o sermão, agora delle não quizera colher mais fruito, que ver coroado o trabalho de meu estudo com o vosso desengano. Em hũa vinha de Deos algũa hora havia flores, que foraõ em seu tempo cortadas: *Si floruit vinea*, dizia a Esposa, *flores apparuerunt in terra nostra, tempus putationis advenit*: na vinha da Igreja pera a poda das culpas chegou o desejado tempo: *tempus putationis advenit*: *ecce nunc tempus*: o esposo daquella alma, a cujo cargo estava a vinha de Deos, diz que a voz da rola se ouvio naquelle mesmo tempo em a terra da sua vinha: *Vox turturis audita est in terra nostra*: em tempo semelhante, qual he este, deve ouvirse na terra da nossa vinha a voz da rola. Gemem estas àvezinhas o veremse sem consorte, & com tam primorosa saudade sentem a sua ausencia, que nem poem o pè em ramo verde, nem bebem clara a agoa. Na Parabola do prezente Evangelho vemos que o Pay de familias Deos se auzentou da vinha: *peregrè profectus est*, & sabemos que se auzenta de huma alma pella culpa em quanto especialmente a essa alma estava unido pella graça. Se pois algũas almas vivem apartadas, & auzentes de Deos, algũas videiras da vinha por viciosas se sentem infructiferas, o podão da penitencia serve pera as verduras da culpa; & se podadas as vides choraõ como vides talhadas, choremos nossas culpas, que pera a sede de penitentes rolas tambem fica proporcionada a amargura das agoas: Doces fruitos colheo o Esposo Deos naquella vinha: *Fructus eius dulcis gutturi meo*: na mesma achou tambem flores que colhesse: *Videamus si floruit vinea*: & com rezão achou tudo em a vinha de huma amante alma, porque fruitos da graça saõ em hũa alma da virtude as flores: jà eu disse que não saõ alheas de huma vinha do Cèo as flores, porque saõ jardins, que florecem, as vinhas do Cèo: *Si floruit vinea*: as flores pois, as virtudes mortificadas, & amortecidas pella culpa, reverdeçaõ com as agoas da penitancia.

Cant. 7.
Cant. 2.
Cant. 2
Cant. 2

Tudo està em vossa Divina mão, oh amorosissimo Pay de familias, que sendo nesta vinha do Evangelho o filho, ainda no Evangelho procedestes como amante Pay, a vida vos tiraraõ por meu amor: *Et apprehensum eum ejecerunt extra vineam, & occiderunt*:

Math. 21.

runt: a morte vos custou a minha vida, tambem sahistes desta vinha mortificado ramilhete, porque na Cruz morto, aquella alma, de quem fiastes a guarda da vinha, vos contempla ramilhete mortificado: *Fasciculus myrrhæ dilectus meus mihi:* resta pois (Senhor) que dessas flores a morte restitua a vida a estas flores, as virtudes em nossas almas floreção, vivam com a belleza da Graça penhor da Gloria, *Ad quam nos perducat Dominus Pater, Filius, & Spiritus Sanctus: Amen.*

Cant. 1.
Alap. hic

(:!:)

LICENÇAS DO S. OFFICIO.

Censura do M. R. P. M. Fr. Ioseph de S. Thomàz Lente de Prima de Theologia no Collegio de S. Hieronymo, & Qualificador do S. Officio.

POr ordem dos Illustrissimos Senhores Inquisidores vi este Sermão, que pregou na terceira Sexta feira da Quaresma na Capella Real da Vniversidade de Coimbra o M. R. P. M. Doutor Fr Francisco Vieyra Religioso dos Eremitas de S. Agostinho, Lente de Prima de Theologia no seu Collegio da mesma Universidade de Coimbra, & Qualificador do Santo Officio; & supposto que a minha censura pode ser sospeitosa pella amizade que tenho com o Autor; com rezão direi o que São Bernardo escreveo *ad Innocentium: fideliter loquor quia fideliter amo.* He o sermão da vinha, & se nesta do Senhor, em que todos somos agricolas, aquelle he mais benemerito dos frutos, que he mais diligente na cava, fructos aventejados grangeou neste Sermão o Autor, pois com o seu talento, & grande erudição cavou tão levantado assumpto, que he o mayor incentivo da virtude na rectidão da consciencia a que nos inclina, na pureza de coraçoens, & fidelidade de animo a que nos move; tão noticioso nas escripturas, tão copioso nas moralidades, & tão elegante no estillo, que aqui tem o leitor tudo o que pode desejar; com que posso dizer com meu Grande Padre São Hieronymo, *Præf. ad comitem. Quidquid in scripturis divinis mirabiliter fulget, quidquid in præceptis moralibus copiosum est, totum in parvo volumine lector desiderat;* & assim està tão longe de ter cousa contra a Fee, & bons costumes, què se deve dignamente imprimir pera que tenha nos olhos dos que o não ouvirão, o aggrado que teve nos ouvidos dos que o lograrão. Este he o meu parecer. Coimbra, Collegio de São Hieronymo 3. de Mayo de 1689.

Fr. Ioseph de Santo Thomàz.

Censura

Censura do M. R. P. M. Fr. Andre da Trindade Lente de Prima de Theologia no Collegio de S. Pedro, & Qualificador do Santo Officio.

TIve por particular graça o me mandarem rever os Illustrissimos Senhores Inquisidores este sermão da terceyra Sexta feyra da Quaresma, que pregou na Capella da Universidade o M. R. P. M. Fr. Francisco Vieyra Doutor em Theologia, Consultor do S. Officio, & Lente de Prima no seu Collegio da Graça, por ter a dita de o ver no papel, pois me faltou a fortuna de o ouvir no pulpito. He este sermão da vinha, & toda a materia delle os mais sazonados frutos de huma videira, & sendo esta a arvore que mais custa aos cultivadores do campo, a todo o custo podem os cultores da vinha da Igreja fazer emprego neste sermão, pois saõ os frutos; que na videira desta vinha descubrio o Autor delle com agudeza de seu engenho; & zelo de seu espirito, tão suaves na doutrina, & tão gostosos na delicadeza de suas provas, que com elles poderàõ recrear os entendimentos das creaturas mais entendidas, & comover os coraçoens dos peccadores mais obstinados: nelle não descubro cousa que encontre nossa Santa Fee, ou bons costumes, pois todo elle he huma doutrina da Fee, ou verdadeira fidelidade, & huma reforma de costumes; com que sempre conheci a seu Autor muito reformado, pello que me parece digno de sahir a luz. Collegio de S. Pedro 9. de Mayo de 689.

Fr. Andrè da Trindade.

POde imprimirse, mas não corra sem nova licença, pera o que torne conferido. Coimbra em Meza 10. de Mayo de 1689.

Borges Pinto.

VIstas as licenças do Santo Officio damos licença pera que se possa imprimir este sermão. Coimbra 15. de Mayo de 1689.

I. Bispo Conde.

QUe se possa imprimir vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & despois de impresso tornarà à Meza pera se taixar, & conferir, & sem isso não correrà. Lisboa 23. de Mayo de 1689.

Mello. *Lamprea.* *Marchão.* *Ribeiro.*

VIsto estar conforme com seu original pode correr. Coimbra 20. de Junho de 1689.

Borges Pinto.